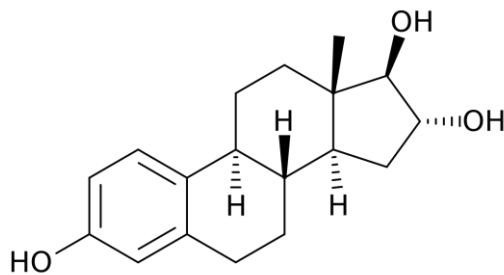


ESTRIOL MICRO

Estrogênio – Hormônio Bi idêntico



Nome Químico: 16 α hidroxiestradiol

Fórmula Molecular: C₁₈H₂₄O₃

Peso Molecular: 288,38

Uso: Interno

Fator de Correção: Não se aplica

Introdução

O Estriol é um hormônio natural feminino. Nos anos que antecedem ou sucedem a menopausa (natural ou cirúrgica), o Estriol pode ser usado no tratamento dos sintomas relacionados à deficiência estrogênica.

O Estriol é particularmente eficaz no tratamento dos sintomas geniturinários. No caso de atrofia vaginal, o Estriol induz a normalização do epitélio vaginal e ajuda a restauração da microflora normal e do pH fisiológico da vagina. Como resultado, o Estriol aumenta a resistência das células epiteliais vaginais à infecção e inflamação.

Ao contrário de outros estrogênios, o Estriol é de curta duração, pois tem curto tempo de permanência dentro do núcleo das células endometriais. Sendo assim, não há proliferação

endometrial quando a dose total recomendada é administrada em dose única diária, não sendo necessário à administração cíclica de progestágeno e nem ocorre sangramento de privação na pós-menopausa.

Descrição

Após a administração oral, o Estriol é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal. Os níveis plasmáticos máximos são atingidos de 1 a 2 horas após a administração. Quase a totalidade de Estriol (90%) se liga à albumina plasmática e, ao contrário a outros estrogênios, não apresenta globulina fixadora de hormônio sexual (SHBG). O metabolismo do Estriol consiste principalmente na conjugação e desconjugação durante a circulação entero-hepática. O Estriol é excretado, principalmente, através da urina sob a forma conjugada e apenas pequena fração ($\pm 2\%$) é excretada pelas fezes sob a forma não-conjugada.

Indicações

- Atrofia do trato geniturinário relacionada à deficiência estrogênica, especialmente a:
 - Tratamento das queixas vaginais com dispareunia, ressecamento e prurido.
 - Prevenção das infecções recidivantes vaginais e do trato geniturinário inferior.
 - Controle das queixas miccionais (como polaciúria e disúria) e incontinência urinária leve.
- Terapia pré e pós-operatórias em mulheres na pós-menopausa submetidas à cirurgia vaginal.
- Auxiliar diagnóstico em caso de esfregaço cervical atrófico duvidoso.
- Queixas climatéricas, como fogacho e sudorese noturna.
- Infertilidade devido à hostilidade cervical.

Indicações não usuais: Tratamento do envelhecimento cutâneo.

Contraindicações

Gravidez; Trombose; Suspeita ou casos confirmados de tumores estrogênio-dependentes; Sangramento vaginal sem diagnóstico; História de manifestação ou otosclerose durante a gravidez ou uso prévio de esteroides.

Superdosagem

A toxicidade aguda de Estriol em animais é bastante baixa. É improvável a ocorrência de superdosagem de creme com estriol após administração vaginal. No entanto, se houver grande ingestão de Estriol, os possíveis sintomas são: náuseas, vômito e sangramento de privação em mulheres. Não existe antídoto específico. Se necessário, pode-se instituir tratamento sintomático.

Interações Medicamentosas

Existem indicações que os estrogênios, incluindo o Estriol, podem aumentar os efeitos farmacológicos de certos corticosteróides. Se necessário, a dosagem do corticosteróide deverá ser reduzida. Também há indicações obtidas principalmente com outros estrogênios ou anticoncepcionais orais, de que o uso concomitante de Estriol com barbitúricos, hidantoínas e rifampicina diminui a eficácia do Estriol. Ele ainda pode aumentar a eficácia dos bloqueadores beta-adrenérgicos e alterar a eficácia das insulinas.

Precauções

- Não existem informações suficientes quanto ao uso de Estriol durante a lactação que permitem aferir o risco potencial ao lactente. Sabe-se que o Estriol é excretado através do leite materno, podendo diminuir a produção do leite.
- Para prevenir a estimulação endometrial, a dose diária não deverá exceder 8 mg e nem essa dose máxima deverá ser empregada por mais de algumas semanas.
- Durante o tratamento prolongado com estrogênios, recomenda-se a realização de exames médicos periódicos.
- Existem relatos indicando uma associação entre o uso de preparações contendo estrogênios com a ocorrência de colelitíase. No entanto, não se sabe ainda se essa associação existe com o Estriol.
- Em caso de infecções vaginais, recomenda-se tratamento específico concomitante.
- Pacientes portadoras das seguintes condições deverão ser monitoradas: história de processos tromboembólicos, insuficiência cardíaca latente ou manifesta, retenção de líquidos devida à disfunção renal, hipertensão, epilepsia ou enxaqueca (ou história dessas condições), distúrbios hepáticos graves, endometriose, mastopatia fibrocística, porfiria, hiperlipoproteinemia, diabetes mellitus; história de prurido, herpes gestacional ou deterioração da otosclerose durante a gravidez ou uso de preparações estrogênicas.

Concentração Recomendada

a) Administração oral

- Atrofia do trato geniturinário relacionada à deficiência estrogênica, especialmente tratamento das queixas vaginais com dispareunia, ressecamento e prurido; prevenção das infecções recidivantes vaginais e do trato geniturinário inferior; controle das

queixas miccionais (como polaciúria e disúria) e incontinência urinária leve: 4 a 8 mg por dia durante as primeiras semanas, seguida de redução gradual, de acordo com o alívio dos sintomas, até se atingir a dose de manutenção (1 a 2 mg por dia).

- Terapia pré e pós-operatórias em mulheres na pós-menopausa submetidas à cirurgia vaginal: 4 a 8 mg por dia 2 semanas antes da cirurgia e 1 a 2 mg por dia durante as 2 semanas após a cirurgia.
- Auxiliar diagnóstico em caso de esfregaço cervical atrófico duvidoso: 2 a 4 mg por dia durante 1 semana antes da coleta do próximo esfregaço.
- Queixas climatéricas, como fogacho e sudorese noturna: 4 a 8 mg por dia durante as primeiras semanas, seguidas da redução gradual. Para terapia de manutenção, usar a menor dose eficaz.
- Infertilidade devido à hostilidade cervical: em geral, 1 a 2 mg do 6º ao 15º dia do ciclo menstrual. Entretanto, para alguns pacientes, doses de 0,25 mg/dia são suficientes, enquanto que outras podem necessitar de até 8 mg/dia. Dessa forma, a dose deve ser aumentada a cada mês até que se obtenha um efeito ótimo do muco cervical.

b) Uso vaginal

- Atrofia do trato geniturinário relacionada à deficiência estrogênica, especialmente no tratamento das queixas vaginais como dispareunia, ressecamento e prurido; prevenção das infecções recidivantes vaginais e do trato geniturinário inferior; controle das queixas miccionais (como polaciúria e disúria) e incontinência urinária leve: 1 aplicação por dia durante as primeiras semanas, seguida de redução gradual de acordo com o alívio dos sintomas, até se atingir a dose de manutenção (1 aplicação 2 vezes por semana);

- Terapia pré e pós-operatórios em mulheres na pós-menopausa submetidas à cirurgia vaginal: 1 aplicação por dia 2 semanas antes da cirurgia e 1 aplicação 2 vezes por semana durante as 2 semanas após a cirurgia.
- Auxiliar diagnóstico em caso de esfregaço cervical atrófico duvidoso: 1 aplicação em dias alternados, 1 semana antes da coleta do próximo esfregaço.

O creme vaginal com Estriol deve ser administrado, intravaginalmente, à noite na hora de deitar, com auxílio do aplicador que acompanha a bisnaga (um aplicador contém aproximadamente 1,0g de creme).

Referências Bibliográficas

- MARTINDALE, THE EXTRA PHARMACOPOEIA. Londres, Inglaterra. 1993, 30th edition.
- MERCK INDEX. New Jersey, USA. 2001. Merck Research Laboratories. 30th Edition.
- PCCA – Professional Compounding Centers of America Formula DATABANK.